

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: VALE, VALE.P  
HKEx: 6210, 6230  
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5  
LATIBEX: XVALO, XVALP

www.vale.com  
rio@vale.com

Departamento de Relações com  
Investidores

Rogério T. Nogueira  
Viktor Moszkowicz  
Carla Albano Miller  
Andrea Gutman  
Claudia Rodrigues  
Marcelo Bonança  
Marcelo Lobato  
Marcio Loures Penna  
Samantha Pons  
Tel: (55 21) 3814-4540

**IFRS em R\$**  
**1T14**

## DESEMPENHO DA VALE NO 1T14

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2014 – A Vale S.A. (Vale) apresentou forte desempenho operacional no 1T14, com a produção de minério de ferro alcançando 71,1 Mt, o melhor desempenho para um primeiro trimestre desde 1T08, e registrando produção recorde de níquel (67,500 t) e carvão (1,8 Mt) em um primeiro trimestre.

A Vale obteve progresso em todos os segmentos de negócio durante o primeiro trimestre de 2014, apesar dos efeitos sazonais de início de ano e o ambiente de preços mais desafiador. Em abril, a agência de *rating* Moody's reconheceu a abordagem disciplinada da Vale no desenvolvimento de projetos, alocação de capital e redução de custos, e alterou o *rating outlook* da empresa de neutra para positiva.

No 1T14, a Vale apresentou um EBITDA ajustado de R\$ 9,571 bilhões, incluindo a contribuição do segmento de metais básicos de R\$ 1,287 bilhão. A receita bruta foi de R\$ 22,832 bilhões e o lucro líquido de R\$ 5,909 bilhões, equivalente a R\$ 1,15 por ação.

Apesar da forte produção para um primeiro trimestre do ano em quase todos os nossos negócios, os volumes de venda de minério de ferro ficaram abaixo do seu potencial uma vez que movemos cerca de 3 Mt dos 71,1 Mt de produção ao longo de nossa cadeia produtiva para dar maior flexibilidade e suportar maiores volumes de vendas nos próximos trimestres. Além dos volumes mais baixos, a queda de US\$ 14,2/t do índice de preço de minério de ferro (IODEX) impactou negativamente o EBITDA ajustado no 1T14 em comparação ao 4T13. Apesar da forte queda do IODEX, os prêmios de pelotas se mantiveram firmes, contribuindo para dar suporte aos preços realizados de pelotas.

Os investimentos da Vale somaram US\$ 2,587 bilhões no 1T14. O capex de manutenção totalizou US\$ 753 milhões, uma queda de cerca de 24,3% em comparação ao 1T13. Como um efeito adicional da conclusão dos projetos, as despesas pré-operacionais cairão ainda mais.

A dívida líquida caiu US\$ 1,3 bilhão no 1T14 passando a ser US\$ 23,162 bilhões. A Vale manteve um balanço sólido com baixa alavancagem, com prazo médio da dívida de 9,7 anos, um custo médio de 4,55% por ano e alto índice de cobertura de juros. Em 31 de março de 2014, a Vale tinha uma posição de caixa de US\$ 7,2 bilhões, antes dos recursos da venda da VLI, os quais foram parcialmente recebidos em abril.

### **Resultados sólidos de Minerais Ferrosos apesar dos preços mais baixos e efeitos sazonais**

- EBITDA ajustado para o segmento de minerais ferrosos foi de R\$ 8,507 bilhões no 1T14, 89% do EBITDA ajustado da Vale no 1T14.
- Produção de minério ferro, excluindo 2,4 Mt da produção atribuível da Samarco, alcançou 71,1 Mt, o melhor desempenho para um primeiro trimestre desde 1T08, dada às melhores condições climáticas e o *start-up* do projeto Conceição Itabiritos.
- Os volumes de venda de minério de ferro e pelotas alcançaram 67,8 Mt no 1T14, abaixo do último trimestre, sazonalmente forte, porém 4,2% acima do 1T13.
- A conclusão do sistema de descarregamento do centro de distribuição na Malásia nos permitiu começar a formar estoques e *blendar* minérios de diferentes qualidades e gerar fluxos de caixa mais fortes em um futuro próximo.
- *Ramp-up* da Planta 2 (Adicional 40 Mtpa) foi realizado com sucesso e Serra Leste está perto do comissionamento da planta de processamento de minério de ferro.

### **Melhora na contribuição de metais básicos para o negócio através de consistente geração de caixa**

- EBITDA ajustado alcançou R\$ 1,287 milhões no 1T14, 13% do total, um aumento de R\$ 720 milhões contra R\$ 567 milhões no 4T13.
- A receita de vendas foi de R\$ 4,077 bilhões, 5,9% abaixo que no 4T13, devido ao menor volume vendido, o qual foi parcialmente mitigado pela recuperação inicial dos preços de níquel da média de US\$ 13.870/t no 4T13 para US\$ 14.277/t no 1T14, tendo subido para acima de US\$ 18,000/t no final de abril.
- O *ramp-up* de projetos contribuiu para o aumento do EBITDA ajustado de metais básicos:
  - Salobo I alcançou perto de sua capacidade nominal de 100.000 t,
  - Onça Puma gerou EBITDA de R\$ 36 milhões,
  - VNC alcançou a produção de níquel de 5.600 t no 1T14 (2.700 t somente em março), e
  - Long Harbour mantém expectativa de produção do primeiro níquel no final do 2T14.
- Olhando à frente, o *ramp-up* dos projetos em andamento reforça nossa confiança de que o segmento de metais básicos está pronto para atingir a meta de EBITDA de US\$ 4 bilhões em 2016.

### **Avanço positivo na solução logística de Moatize, apesar do cenário negativo para os preços no curto prazo**

- Nosso negócio de carvão entregou um EBITDA ajustado negativo de R\$ 382 milhões devido principalmente aos preços mais baixos de carvão e à baixa utilização da base de ativos em Moatize, resultante da falta de capacidade de ferrovia e porto até a conclusão do Corredor Nacala.
- Produção alcançou 1,8 Mt, nosso melhor primeiro trimestre, com uma contribuição positiva do *ramp-up* de Moatize, o qual foi parcialmente mitigado pelo desempenho fraco de Carborough Downs.
- O Corredor Nacala, com capex de US\$ 322 milhões no 1T14, avançou conforme esperado e atingiu 62% de avanço físico das seções *greenfield*, principais restrições para a passagem do primeiro trem no 4T14.

### **O segmento de fertilizantes continua os trabalhos para melhorar os resultados**

- EBITDA ajustado do negócio de fertilizantes aumentou para R\$ 81 milhões no 1T14 a partir de um resultado negativo R\$ 231 milhões no 4T13.
- A redução das despesas de parada do Rio Colorado de R\$ 231 milhões no 4T13 para R\$ 13 milhões no 1T14.

O ano de 2014 será um importante ano para consolidarmos nossos esforços de corte de custos, aumentarmos a eficiência, entregarmos aumento de produtividade, e aumentarmos o nosso volume de produção com a conclusão de sete novos projetos (Serra Leste, Vargem Grande Itabiritos, Conceição Itabiritos II, Teluk Rubiah, Tubarão VIII, Nacala Corridor e Salobo II). Estamos discutindo as parcerias em certos negócios e esperamos alcançar algum avanço ao longo deste ano.

Continuamos fortemente comprometidos a investir somente em ativos de classe mundial e iremos continuar a administrar o nosso portfólio para maximizar o valor para o acionista. O nosso compromisso é simplificar o nosso negócio para gerar fluxo de caixa positivo em qualquer cenário de preços.

**INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

<i>R\$ milhões</i>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>1T13</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
	<b>(A)</b>	<b>(B)</b>	<b>(C)</b>	<b>(A/C)</b>	<b>(A/B)</b>
Receita operacional	22.832	30.297	21.650	5,5	(24,6)
EBIT <sup>1</sup>	7.134	11.510	8.387	(14,9)	(38,0)
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	31,8	38,4	39,5		
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	9.571	15.153	10.401	(8,0)	(36,8)
Lucro líquido	5.909	(14.868)	6.201	(4,7)	-
Lucro básico recorrente	4.811	7.401	6.162	(21,9)	(35,0)
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	0,93	1,44	1,20	(21,9)	(35,0)
Exportações <sup>2</sup> (US\$ milhões)	6.709	8.005	6.158	8,9	(16,2)
Exportações líquidas <sup>2</sup> (US\$ milhões)	6.390	7.680	5.711	11,9	(16,8)

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

<sup>2</sup> Inclui participação na Samarco

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

## RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional totalizou R\$ 22,832 bilhões, 24,6% menor que no 4T13. A redução foi principalmente devido a menores volumes de venda (R\$ 5,252 bilhões), na sua maioria de minério de ferro (R\$ 4,062 bilhões), carvão (R\$ 432 milhões) e pelotas (R\$ 405 milhões). Os preços de venda inferiores também contribuíram com R\$ 3,086 bilhões para a queda, dos quais R\$ 3,080 bilhões de minério de ferro.

A participação do segmento de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, minério de manganês e ferroligas – na receita operacional caiu para 71,7% de 76,7% no 4T13. Devido ao bom desempenho operacional, o segmento de metais básicos melhorou a sua participação na receita de 14,3% no 4T13 para 17,9% no 1T14. O segmento de fertilizantes teve um aumento da sua participação de 4,4% no 4T13 para 5,9% no 1T14, enquanto a participação de carvão caiu de 2,5% para 1,4%. Outros produtos aumentaram de 2,0% no 4T13 para 3,2%.

As vendas para a Ásia representaram 50,0% da receita total no 1T14, caindo de 59,4% no 4T13, porém somente um pouco abaixo do 52,9% registrado no 1T13. A participação das Américas aumentou para 26,2% no 1T14 de 17,5% no 4T13, pouco superior aos 23,7% no 1T13. A Europa aumentou a sua participação levemente de 17,9% no trimestre passado para 18,3%, também similar aos 19,1% no 1T13. A receita de vendas para o Oriente Médio representou 3,5% e o resto do mundo contribuiu com 1,5%.

As vendas para a China representaram 33,1% da receita total no 1T14, Brasil 16,4%, Japão 9,1%, Alemanha 6,1%, Coreia do Sul 4,5% e Estados Unidos 4,0%.

### COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	1T14	% 1T14	4T13	% 4T13	1T13	% 1T13
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>16.359</b>	<b>71,7</b>	<b>23.248</b>	<b>76,7</b>	<b>15.611</b>	<b>72,1</b>
Minério de ferro	12.336	54,0	19.000	62,7	12.396	57,3
Pelotas	3.475	15,2	3.826	12,6	2.905	13,4
Manganês	50	0,2	226	0,7	127	0,6
Ferroligas	143	0,6	141	0,5	133	0,6
Outros	355	1,6	55	0,2	50	0,2
<b>Carvão</b>	<b>323</b>	<b>1,4</b>	<b>758</b>	<b>2,5</b>	<b>422</b>	<b>1,9</b>
Carvão Metalúrgico	238	1,0	692	2,3	411	1,9
Carvão Térmico	85	0,4	66	0,2	11	0,1
<b>Metais básicos</b>	<b>4.077</b>	<b>17,9</b>	<b>4.333</b>	<b>14,3</b>	<b>3.675</b>	<b>17,0</b>
Níquel	2.159	9,5	2.187	7,2	2.162	10,0
Cobre	1.190	5,2	1.466	4,8	1.025	4,7
PGMs	391	1,7	331	1,1	248	1,1
Ouro	242	1,1	248	0,8	153	0,7
Prata	31	0,1	26	0,1	23	0,1
Cobalto	37	0,2	37	0,1	36	0,2
Outros metais base	27	0,1	38	0,1	27	0,1
<b>Fertilizantes</b>	<b>1.346</b>	<b>5,9</b>	<b>1.338</b>	<b>4,4</b>	<b>1.535</b>	<b>7,1</b>
Potássio	93	0,4	115	0,4	113	0,5
Fosfatados	993	4,4	956	3,2	990	4,6
Nitrogenados	217	0,9	216	0,7	392	1,8
Outros	43	0,2	51	0,2	40	0,2
<b>Outros</b>	<b>727</b>	<b>3,2</b>	<b>620</b>	<b>2,0</b>	<b>408</b>	<b>1,9</b>
<b>Total</b>	<b>22.832</b>	<b>100,0</b>	<b>30.297</b>	<b>100,0</b>	<b>21.650</b>	<b>100,0</b>

## RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

<i>R\$ milhões</i>	1T14	% 1T14	4T13	% 4T13	1T13	% 1T13
<b>América do Norte</b>	<b>1.748</b>	<b>7,7</b>	<b>1.390</b>	<b>4,6</b>	<b>1.261</b>	<b>5,8</b>
EUA	918	4,0	753	2,5	632	2,9
Outros	830	3,6	637	2,1	630	2,9
<b>América do Sul</b>	<b>4.245</b>	<b>18,6</b>	<b>3.924</b>	<b>13,0</b>	<b>3.874</b>	<b>17,9</b>
Brasil	3.750	16,4	3.559	11,7	3.494	16,1
Outros	496	2,2	365	1,2	379	1,8
<b>Ásia</b>	<b>11.422</b>	<b>50,0</b>	<b>18.007</b>	<b>59,4</b>	<b>11.463</b>	<b>52,9</b>
China	7.547	33,1	13.018	43,0	8.864	40,9
Japão	2.081	9,1	2.675	8,8	994	4,6
Coreia do Sul	1.028	4,5	1.131	3,7	710	3,3
Outros	766	3,4	1.183	3,9	895	4,1
<b>Europa</b>	<b>4.277</b>	<b>18,7</b>	<b>5.534</b>	<b>18,3</b>	<b>4.125</b>	<b>19,1</b>
Alemanha	1.388	6,1	2.093	6,9	1.361	6,3
Itália	697	3,1	614	2,0	563	2,6
Outros	2.192	9,6	2.828	9,3	2.201	10,2
<b>Oriente Médio</b>	<b>797</b>	<b>3,5</b>	<b>1.047</b>	<b>3,5</b>	<b>683</b>	<b>3,2</b>
<b>Resto do mundo</b>	<b>343</b>	<b>1,5</b>	<b>395</b>	<b>1,3</b>	<b>245</b>	<b>1,1</b>
<b>Total</b>	<b>22.832</b>	<b>100,0</b>	<b>30.297</b>	<b>100,0</b>	<b>21.650</b>	<b>100,0</b>

## CUSTOS

**Custo dos produtos vendidos (CPV)**

No 1T14, o CPV foi de R\$ 13,172 bilhões, aumentando R\$ 508 milhões na comparação com o 4T13, após o ajuste dos efeitos de menor volume (-R\$ 2,145 bilhões) e variação cambial (-R\$ 73 milhões)<sup>1</sup>. O principal fator para o aumento de custos foi serviços contratados (R\$ 260 milhões).

Materiais atingiram R\$ 1,915 bilhão no 1T14, R\$ 575 milhões abaixo do 4T13. Após ajustes de menor volume (-R\$ 453 milhões) e variação cambial (-R\$ 9 milhões), houve uma redução líquida de R\$ 113 milhões, refletindo custos mais baixos em metais básicos (R\$ 64 milhões) e carvão (R\$ 16 milhões).

Serviços contratados foram de R\$ 2,126 bilhões em 1T14, R\$ 142 milhões abaixo do 4T13. Ajustando para o efeito de menor volume (-R\$ 397 milhões), houve um aumento líquido de R\$ 260 milhões, refletindo maiores custos com metais básicos (R\$ 129 milhões) e ferrosos (R\$ 143 milhões). Um fator importante para o acréscimo nos serviços contratados foi a concentração da manutenção programada no 1T14, incluindo R\$ 12 milhões de custos para ativação de novos caminhões, que serão usados para o plano de produção de 120 Mt de Carajás.

<sup>1</sup> A composição do CPV por moedas no 1T14 foi: 55% em reais, 25% em dólares americanos, 15% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 2% em outras moedas.

## CPV – 4T13 x 1T14

R\$ milhões	4T13					1T14
	Volume	Varição cambial	Outros	Varição total 4T13x 1T14	Total	
<b>Serviços contratados</b>	<b>2.268</b>	<b>-397</b>	<b>-5</b>	<b>260</b>	<b>-142</b>	<b>2.126</b>
<b>Materiais</b>	<b>2.490</b>	<b>-453</b>	<b>-9</b>	<b>-113</b>	<b>-575</b>	<b>1.915</b>
<b>Energia (Eletricidade, combustível &amp; gás)</b>	<b>1.492</b>	<b>-170</b>	<b>-2</b>	<b>6</b>	<b>-166</b>	<b>1.326</b>
<b>Aquisição de produtos</b>	<b>974</b>	<b>-62</b>	<b>-26</b>	<b>90</b>	<b>2</b>	<b>976</b>
Minério de ferro e pelotas	292	-62	-11	88	15	306
Outros produtos	683	-	-14	2	-13	670
<b>Pessoal</b>	<b>2.046</b>	<b>-311</b>	<b>-2</b>	<b>-127</b>	<b>-440</b>	<b>1.606</b>
<b>Frete</b>	<b>2.368</b>	<b>-745</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-745</b>	<b>1.623</b>
<b>Depreciação</b>	<b>2.262</b>	<b>-</b>	<b>-5</b>	<b>-47</b>	<b>-52</b>	<b>2.210</b>
<b>Outros</b>	<b>1.279</b>	<b>-7</b>	<b>-24</b>	<b>142</b>	<b>111</b>	<b>1.390</b>
<b>Total</b>	<b>15.179</b>	<b>-2.145</b>	<b>-73</b>	<b>211</b>	<b>-2.007</b>	<b>13.172</b>

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis, são objetos de análise com cálculos para fins gerenciais.

## COMPOSIÇÃO DO CPV

R\$ milhões	1T14	% 1T14	4T13	% 4T13	1T13	% 1T13
<b>Serviços contratados</b>	<b>2.126</b>	<b>16,1</b>	<b>2.268</b>	<b>14,9</b>	<b>1.666</b>	<b>15,4</b>
<b>Material</b>	<b>1.915</b>	<b>14,5</b>	<b>2.490</b>	<b>16,4</b>	<b>1.901</b>	<b>17,6</b>
<b>Energia</b>	<b>1.326</b>	<b>10,1</b>	<b>1.492</b>	<b>9,8</b>	<b>1.173</b>	<b>10,9</b>
Óleo combustível e gases	983	7,5	1.080	7,1	856	7,9
Energia elétrica	343	2,6	412	2,7	317	2,9
<b>Aquisição de produtos</b>	<b>976</b>	<b>7,4</b>	<b>974</b>	<b>6,4</b>	<b>569</b>	<b>5,3</b>
Minério de ferro e pelotas	306	2,3	292	1,9	131	1,2
Níquel	259	2,0	304	2,0	237	2,2
Outros produtos	411	3,1	379	2,5	201	1,9
<b>Pessoal</b>	<b>1.606</b>	<b>12,2</b>	<b>2.046</b>	<b>13,5</b>	<b>1.497</b>	<b>13,8</b>
<b>Frete marítimo</b>	<b>1.623</b>	<b>12,3</b>	<b>2.368</b>	<b>15,6</b>	<b>1.205</b>	<b>11,1</b>
<b>Depreciação</b>	<b>2.210</b>	<b>16,8</b>	<b>2.262</b>	<b>14,9</b>	<b>1.780</b>	<b>16,5</b>
<b>Outros</b>	<b>1.390</b>	<b>10,6</b>	<b>1.279</b>	<b>8,4</b>	<b>1.017</b>	<b>9,4</b>
<b>Total</b>	<b>13.172</b>	<b>100,0</b>	<b>15.179</b>	<b>100,0</b>	<b>10.808</b>	<b>100,0</b>

## DESPESAS

As despesas com SG&A<sup>2</sup> – 31,7% das despesas totais – somaram R\$ 667 milhões no 1T14, ficando R\$ 107 milhões abaixo do 4T13. A queda do SG&A ocorreu devido a menores despesas administrativas (R\$ 200 milhões), principalmente em razão da diminuição na contratação de serviço de terceiros (R\$ 155 milhões) e propaganda (R\$ 31 milhões). As despesas com vendas subiram R\$ 93 milhões, totalizando R\$ 98 milhões no 1T14.

As despesas com P&D – 16,4% das despesas totais – totalizaram R\$ 344 milhões no 1T14, R\$ 279 milhões menores que os R\$ 623 milhões do 4T13.

As despesas pré-operacionais e de parada – 27,9% das despesas totais – caíram para R\$ 586 milhões no 1T14 contra R\$ 1,062 bilhão no 4T13, refletindo menores despesas com Rio Colorado (R\$ 218 milhões), Long Harbour (R\$ 86 milhões), VNC (R\$ 94 milhões) e Onça Puma (R\$ 50 milhões).

Outras despesas operacionais<sup>3</sup> – 24,1% das despesas totais – atingiram R\$ 506 milhões, uma queda de R\$312 milhões em comparação com os R\$ 818 milhões do 4T13. Vale mencionar que no 4T13 tivemos um crédito de R\$ 494 milhões (redução de despesas) como parte da baixa da provisão do CFEM. Excluindo o efeito da provisão, outras despesas pré-operacionais caíram R\$ 806 milhões no 1T14.

<sup>2</sup>Incluindo depreciação.

<sup>3</sup>Incluindo depreciação.

<b>DESPESAS</b>						
<i>R\$ milhões</i>	<b>1T14</b>	<b>% 1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>% 4T13</b>	<b>1T13</b>	<b>% 1T13</b>
<b>SG&amp;A</b>	<b>667</b>	<b>31,7</b>	<b>774</b>	<b>23,6</b>	<b>703</b>	<b>34,6</b>
<b>Administrativas</b>	<b>569</b>	<b>27,1</b>	<b>769</b>	<b>23,5</b>	<b>634</b>	<b>31,2</b>
Pessoal	259	12,3	264	8,1	285	14,0
Serviços	104	4,9	259	7,9	138	6,8
Depreciação	105	5,0	117	3,6	108	5,3
Outros	101	4,8	129	3,9	103	5,1
<b>Vendas</b>	<b>98</b>	<b>4,7</b>	<b>5</b>	<b>0,2</b>	<b>69</b>	<b>3,4</b>
<b>P&amp;D</b>	<b>344</b>	<b>16,4</b>	<b>623</b>	<b>19,0</b>	<b>344</b>	<b>16,9</b>
<b>Despesas pré-operacionais e de parada</b>	<b>586</b>	<b>27,9</b>	<b>1,062</b>	<b>32,4</b>	<b>749</b>	<b>36,8</b>
VNC	286	13,6	380	11,6	284	14,0
Rio Colorado	13	0,6	231	7,0	16	0,8
Onça Puma	-	-	50	1,5	58	2,9
Long Harbour	61	2,9	147	4,5	116	5,7
Outros	226	10,7	254	7,8	-	-
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>506</b>	<b>24,1</b>	<b>818</b>	<b>25,0</b>	<b>238</b>	<b>11,7</b>
<b>Total</b>	<b>2,103</b>	<b>100,0</b>	<b>3,277</b>	<b>100,0</b>	<b>2,034</b>	<b>100,0</b>

<sup>1</sup> Não inclui ganhos/perdas nas vendas de ativos

## LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi de R\$ 9,571 bilhões no 1T14, 36,8% abaixo do 4T13. Os impactos dos menores preços e volumes de venda de minério de ferro (R\$ 5,605 bilhões) e menores dividendos recebidos de empresas coligadas (R\$ 1,120 bilhão), os quais tradicionalmente se concentram no quarto trimestre do ano, foram os principais fatores para a queda do EBITDA ajustado versus 4T13.

O lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado, foi de R\$ 7,134 bilhões no 1T14, 38,0% inferior ao 4T13 e 14,9% abaixo do 1T13. A margem EBIT ajustado subiu para 31,8% no 1T14, contra 38,4% no 4T13 e 39,5% no 1T13.

A geração de caixa foi beneficiada também pelo recebimento das vendas registradas no 4T13, com uma redução de R\$ 3,962 bilhões nas contas a receber, e pela utilização de créditos fiscais relacionados a pagamentos adiantados de impostos em 2013 (R\$ 1,757 milhões), os quais foram registrados como um impacto do acordo do REFIS (para detalhes dos fluxos de caixa veja o Anexo I – Informações Contábeis – Fluxo de Caixa).

<b>Reconciliação EBITDA</b>			
<i>R\$ milhões</i>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>1T13</b>
<b>Consolidado</b>			
<b>Composição do EBITDA</b>			
<b>Lucro líquido</b>	<b>5.584</b>	<b>(14.947)</b>	<b>6.087</b>
Resultado financeiro líquido	(328)	9.517	667
Imposto de renda e contribuição social	2.337	11.515	1.857
<b>LAJIR (EBIT)</b>	<b>7.593</b>	<b>6.085</b>	<b>8.611</b>
Depreciação, amortização e exaustão	2.412	2.497	2.016
Perda na mensuração de ativos	-	353	-
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>10.004</b>	<b>8.935</b>	<b>10.627</b>
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(459)	(260)	(341)
Redução ao valor recuperável de ativos	-	5.390	-
Perda na realização de ativos não circulantes mantidos para venda	-	508	-
Perda na venda de investimentos em coligadas	-	(98)	-
Dividendos recebidos	25	1.146	-
Operações descontinuadas	-	(469)	115
<b>LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)</b>	<b>9.571</b>	<b>15.153</b>	<b>10.401</b>
Dividendos recebidos	(25)	(1.146)	-
Depreciação, amortização e exaustão	(2.412)	(2.497)	(2.016)
<b>LAJIR ajustado (EBIT ajustado)</b>	<b>7.134</b>	<b>11.510</b>	<b>8.387</b>

## LUCRO LÍQUIDO

No 1T14, o lucro básico recorrente foi de R\$ 4,811 bilhões, equivalente a R\$ 0,93 por ação, excluindo os efeitos líquidos de variações cambiais e de marcação a mercado das debêntures participativas, o lucro líquido foi de R\$ 5.909 bilhões.

O resultado financeiro líquido foi R\$ 328 milhões no 1T14, contra um resultado negativo R\$ 9,517 bilhões no 4T13, como detalhado na tabela de Resultado Financeiro do Anexo "Informações Contábeis". Os principais itens do Resultado Financeiro do Anexo "Informações Contábeis" incluem: (a) despesas financeiras (-R\$ 1,614 bilhão), principalmente devido aos encargos financeiros referentes ao REFIS; (b) receitas financeiras (R\$ 243 milhões); (c) variações monetárias e cambiais líquidas (R\$ 1,200 bilhão), devido à apreciação de 3,4% do BRL contra o USD no 1T14; (d) ganho na marcação a mercado dos derivativos (R\$ 499 milhões).

### Resultado de equivalência patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 459 milhões no 1T14, acima dos R\$ 260 milhões no trimestre anterior. A maior parte veio do segmento de minerais ferrosos, com R\$ 507 milhões, refletindo os bons resultados de nossas pelotizadoras afiliadas: Samarco (R\$ 408 milhões) e as pelotizadoras arrendadas em Tubarão (R\$ 66 milhões). A construção da quarta planta pelotizadora da Samarco terá um papel importante no crescimento dos seus resultados no futuro, uma vez que a capacidade aumentará de 22,5 Mt para 30,5 Mt.



**LUCRO BÁSICO RECORRENTE**

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
<b>Lucro básico recorrente</b>	<b>4.811</b>	<b>7.401</b>	<b>6.162</b>
<b>Itens excluídos do lucro básico recorrente</b>			
Impairment em ativos	-	(5.390)	-
Ganho (perda) na venda de ativos	-	(861)	-
Debêntures participativas	(49)	(35)	(341)
Ganho (perda) de variação cambial e monetária, líquido	1.199	(2.117)	171
Swaps de moedas e taxas de juros	514	(534)	229
Ganho (perda) na venda de investimentos	-	98	-
Fair value de instrumentos financeiros mantidos a venda	-	490	-
Outros	-	61	-
Despesas financeiras - REFIS	-	(6.039)	-
Efeitos no imposto sobre itens ajustados	(566)	833	(20)
Imposto de renda - REFIS	-	(8.775)	-
<b>Lucro líquido</b>	<b>5.909</b>	<b>(14.868)</b>	<b>6.201</b>

**INVESTIMENTOS**

No 1T14, os investimentos da Vale foram de US\$ 2,587 bilhões, compostos de US\$ 1,834 bilhão em execução de projetos e US\$ 753 milhões em manutenção. Isto representa uma redução de US\$ 1,132 bilhão quando comparado aos US\$ 3,719 bilhões gastos no 1T13.

**INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 1T14**

<i>US\$ milhões</i>	Projetos	%	Manutenção	%	Total	%
Minerais ferrosos	1.066	58,1	456	60,5	1.522	58,8
Carvão	451	24,6	31	4,1	482	18,6
Metais básicos	156	8,5	186	24,6	341	13,2
Fertilizantes	8	0,4	33	4,4	41	1,6
Energia	36	2,0	1	0,1	37	1,4
Aço	118	6,4	-	-	118	4,6
Outros	-	-	47	6,2	47	1,8
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	<b>100,0</b>	<b>753</b>	<b>100,0</b>	<b>2.587</b>	<b>100,0</b>

**EXECUÇÃO DE PROJETOS**

A Vale reduziu seus investimentos em execução de projetos, de US\$ 2,725 bilhões em 1T13 para US\$ 1,834 bilhão no 1T14. Minerais ferrosos representaram 58% dos nossos investimentos em execução de projetos e, somados, carvão e metais básicos representaram 33% do total.

**EXECUÇÃO DE PROJETOS POR ÁREA DE NEGÓCIO**

<i>US\$ milhões</i>	1T14	%	4T13	%	1T13	%
Minerais ferrosos	1.066	58,1	1.367	55,9	1.204	44,2
Carvão	451	24,6	514	21,0	173	6,4
Metais básicos	156	8,5	319	13,0	657	24,1
Fertilizantes	8	0,4	86	3,5	316	11,6
Serviços de logística - carga geral	-	-	78	3,2	156	5,7
Energia	36	2,0	72	2,9	70	2,6
Aço	118	6,4	11	0,5	150	5,5
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	<b>100,0</b>	<b>2.447</b>	<b>100,0</b>	<b>2.725</b>	<b>100,0</b>

## Minerais ferrosos

Dos nossos investimentos no segmento de minerais ferrosos de US\$ 1,066 bilhão, no 1T14, 90% foram relacionados às iniciativas de crescimento no negócio de minério de ferro, especificamente: (a) expansão de Carajás e infraestrutura relacionada (US\$ 582 milhões); (b) projetos Itabiritos (US\$ 250 milhões); e (c) rede de distribuição global (US\$ 115 milhões), principalmente dedicados ao nosso centro de distribuição na Malásia.

Em Carajás, a Planta 2 (anteriormente conhecida como Adicional 40 Mtpa) continua seu *ramp-up* e a expectativa é de que a planta de processamento de Serra Leste tenha seu *start-up* em breve. Localizada na região leste de Carajás, Serra Leste já está comissionando sua planta de processamento.

Nosso principal projeto de minério de ferro, S11D (incluindo mina, usina e logística associada – CLN S11D) alcançou 29% de avanço físico agregado no 1T14 e está executando abaixo do orçado. Durante o trimestre, foram concedidas autorizações à Vale para supressão vegetal na área da mina e começou a cravação de estacas da fundação do Berço Norte do Píer IV de Ponta da Madeira.

A maior parte dos investimentos com os projetos Itabiritos no 1T14 foi dedicada ao projeto Vargem Grande Itabiritos, alcançando US\$ 106 milhões. Vargem Grande Itabiritos concluiu a montagem mecânica do prédio de peneiramento e moagem e obras da correia transportadora de longa distância. Também parte integrante do projeto, a expansão do terminal ferroviário de Andaime está bem avançada, aumentando a capacidade de transferência de minério da correia transportadora para a ferrovia da MRS. Investimentos para os projetos de Cauê Itabiritos e Conceição Itabiritos II somaram US\$ 67 milhões e US\$ 60 milhões, respectivamente.

O centro de distribuição da Malásia, Teluk Rubiah, já está recebendo navios Valemax e operando com sucesso o terminal de descarregamento. O sistema de carregamento encontra-se bem avançado e o *start-up* é esperado para 2S14.

Samarco completou seu projeto de pelota Planta IV, aumentando sua produção em 37% através da construção de uma planta de concentração de minério de ferro de 9,5 Mt, um mineroduto de 20 Mt (400 km de comprimento) e uma planta de pelota de 8,25 Mt. O projeto que está atualmente em *ramp-up* foi completado dentro do prazo (35 meses) e orçamento (US\$ 3,2 bilhões).

O projeto de pelletização Tubarão VIII está alcançando o fim de sua implementação, com alguns testes realizados para *start-up* num futuro próximo.

## Carvão

No 1T14, a Vale investiu US\$ 134 milhões no projeto de Moatize II e US\$ 322 milhões em sua estrutura logística associada, o Corredor Nacala.

Moatize II atingiu 61% de progresso físico no trimestre, com a obra civil da pera ferroviária iniciada e obra civil concluída da britagem primária, correia transportadora e planta de processamento.

O porto e a ferrovia alcançaram 53% e 46% de progresso físico no 1T14, respectivamente. No porto de Nacala, finalizamos a cravação de estacas da ponte de acesso e berço. A construção de mais de 50% das pontes ferroviária foram concluídas na seção do Malawi. No segmento de Moçambique, completamos 30 km de trecho ferroviário da parte *brownfield*.

## Metais básicos

Investimentos em Salobo II totalizaram US\$ 109 milhões no 1T14. O projeto atingiu 97% de avanço físico, avançando para o estágio de comissionamento. Esperamos começar a produção em Salobo II no 1S14 abaixo do orçado.

## DESCRIÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS

Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Projetos de minerais ferrosos			
<b>Carajás Serra Sul S11D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na Serra Sul de Carajás, Pará</li> </ul>	90	<ul style="list-style-type: none"> <li>Autorização emitida pelo IBAMA para supressão vegetal</li> <li>Montagem eletromecânica dos módulos alcançou 50% de conclusão</li> <li>Licença de instalação emitida</li> </ul>
<b>CLN S11D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Duplicação de 570 km da estrada de ferro, incluindo a construção de um ramal ferroviário com 101 km</li> <li>Aquisição de vagões, locomotivas e expansões <i>onshore</i> e <i>offshore</i> no terminal marítimo de Ponta da Madeira</li> </ul>	230 (80) <sup>1</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cravação de estacas para a fundação do Berço Norte iniciada</li> <li>Montagem e testes do equipamento de sinalização da EFC iniciado</li> <li>Terraplenagem para duplicação da ferrovia e obras do ramal ferroviário para conectar a mina à EFC em andamento</li> <li>Licença de instalação emitida</li> </ul>
<b>Serra Leste</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás, Pará</li> </ul>	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comissionamento da planta de processamento bem avançado</li> <li>Licença de instalação emitida</li> </ul>
<b>V. Grande Itabiritos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais</li> </ul>	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montagem mecânica dos prédios de peneiramento e da britagem concluída</li> <li>Obras para a correia transportadora de longa distância concluídas</li> <li>Licença de operação esperada para o 2S14</li> </ul>
<b>Conceição Itabiritos II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptação da planta existente para processamento de itabiritos de baixo teor da mina de Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais</li> </ul>	19 (0) <sup>1</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Engenharia civil e montagem da estrutura metálica dos prédios de peneiramento e moagem em curso</li> <li>Licença de instalação emitida</li> </ul>
<b>Cauê Itabiritos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor do <i>hub</i> de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais</li> </ul>	24 (4) <sup>1</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montagem eletromecânica do peneiramento quaternário e moagem em curso</li> <li>Montagem da estrutura metálica do prédio de moagem em curso</li> <li>Licença prévia e de instalação para a nova britagem primária esperada para o 1S15</li> </ul>
<b>Tubarão VIII</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da oitava usina de pelletização do complexo de Tubarão, Espírito Santo</li> </ul>	7,5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aquecimento do forno iniciado</li> <li>Comissionamento em fase final</li> <li>Licença de operação esperada para o 1S14</li> </ul>
<b>Teluk Rubiah</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de pátio de estocagem e terminal marítimo para receber navios de 400,000 dwt, localizados em Teluk Rubiah, Malásia</li> </ul>	30	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de descarregamento recebeu primeiro navio</li> <li>Montagem mecânica do sistema de carregamento alcançou 89%</li> </ul>
<b>CSP<sup>2</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará</li> </ul>	1,5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montagem das principais estruturas iniciada</li> <li>Licenças prévia e de instalação emitidas</li> </ul>

<sup>1</sup> Capacidade líquida adicional.

<sup>2</sup> Relativo à participação da Vale no projeto.

## DESCRÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS

Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Projetos de carvão			
<b>Moatize II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✔ Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada, localizadas em Tete, Moçambique</li> </ul>	11	<ul style="list-style-type: none"> <li>✔ Obras civis do britador primário, correia transportadora e planta de processamento concluídas</li> <li>✔ Obras civis da pera ferroviária iniciadas</li> </ul>
<b>Corredor Nacala</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✔ Infraestrutura de ferrovia e porto conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-a-Velha, localizados em Nacala, Moçambique</li> </ul>	18	<ul style="list-style-type: none"> <li>✔ Mais de 50% das pontes ferroviárias na seção do Malawi concluídas</li> <li>✔ Reabilitação de 3 pontes e 30 km de ferrovia do trecho <i>brownfield</i> em Moçambique finalizada</li> <li>✔ Montagem eletromecânica do sistema de descarregamento de vagões e empilhamento de minério em curso</li> <li>✔ Cravação de estacas para ponte de acesso e berço de atracação concluída</li> </ul>
Projetos de metais básicos			
<b>Salobo II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✔ Expansão de Salobo, elevação da barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará</li> </ul>	100.000 tpa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✔ Comissionamento da moagem e pré-comissionamento das células de flotação iniciados</li> </ul>

Na tabela a seguir não incluímos as despesas pré-operacionais no investimento esperado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de investimento total esperado, de acordo com o processo de aprovação do Conselho de Administração.

## INDICADORES DE PROGRESSO

Projeto	Capacidade Mtpa	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2014	Total	2014	Total	
Projeto de minerais ferrosos							
<b>Carajás Serra Sul S11D</b>	90	2S16	216	2.847	1.091	8.089	50%
<b>CLN S11D</b>	230 (80) <sup>1</sup>	1S14 até 2S18	276	1.432	1.914	11.582	15%
<b>Serra Leste</b>	6	2S14	16	435	34	478	77%
<b>V. Grande Itabiritos</b>	10	2S14	106	1.398	376	1.910	85%
<b>Conceição Itabiritos II</b>	19 (0) <sup>1</sup>	2S14	60	712	240	1.189	83%
<b>Cauê Itabiritos</b>	24 (4) <sup>1</sup>	2S15	67	420	373	1.504	55%
<b>Tubarão VIII</b>	7,5	1S14	50	1.133	154	1.321	97%
<b>Teluk Rubiah</b>	30	2S14	101	1.105	278	1.371	97%
<b>CSP<sup>2</sup></b>	1,5	2S15	113	985	197	2.570	51%

<sup>1</sup> Capacidade líquida adicional.

<sup>2</sup> Relativo à participação da Vale no projeto.

INDICADORES DE PROGRESSO							
Projeto	Capacidade Mtpa	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2014	Total	2014	Total	
Projetos de carvão							
<b>Moatize II</b>	11	2S15	134	974	761	2.068	61%
<b>Corredor Nacala</b>	18	2S14	321	1.662	1.812	4.444	50%
Projetos metais básicos							
<b>Salobo II</b>	100.000 tpa	1S14	109	1.163	332	1.707	97%

#### CAPEX DE MANUTENÇÃO DAS OPERAÇÕES EXISTENTES

O *capex* de manutenção das operações alcançou US\$ 753 milhões no 1T14, 24% abaixo do 1T13. Minerais ferrosos representaram 61%, enquanto minerais ferrosos e metais básicos somados corresponderam por mais de 85% do total.

O *capex* de manutenção das operações de minerais ferrosos incluiu: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 74 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 57 milhões); (c) melhoria operacional (US\$ 34 milhões); (d) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 36 milhões). Manutenção de ferrovias e portos que servem nossas operações de mineração no Brasil totalizou US\$ 175 milhões.

O *capex* de manutenção das operações de metais básicos foi dedicado principalmente a: (a) operações (US\$ 134 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 19 milhões); (c) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 18 milhões).

No 1T14, os investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 53 milhões, dos quais US\$ 38 milhões foram destinados para a proteção e conservação ambiental e US\$ 15 milhões para projetos sociais.

#### INVESTIMENTO REALIZADO POR TIPO - 1T14

US\$ milhões	Minerais ferrosos	Carvão	Metais básicos	Fertilizantes	TOTAL
Operações	284	15	134	15	<b>448</b>
Pilhas e barragens de rejeitos	57	2	19	3	<b>82</b>
Saúde & segurança	51	1	3	1	<b>56</b>
Responsabilidade social corporativa	29	5	16	2	<b>53</b>
Administrativo & outros	82	7	13	11	<b>114</b>
<b>Total</b>	<b>503</b>	<b>31</b>	<b>186</b>	<b>33</b>	<b>753</b>

#### INVESTIMENTO EM MANUTENÇÃO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	1T14	%	4T13	%	1T13	%
Minerais ferrosos	456	60,5	630	45,2	570	57,4
Carvão	31	4,1	68	4,9	20	2,0
Metais básicos	186	24,6	451	32,4	241	24,2
Fertilizantes	33	4,4	120	8,6	54	5,5
Serviços de logística - carga geral	-	-	45	3,2	56	5,6
Energia	1	0,1	4	0,3	-	-
Outros	47	6,2	75	5,4	53	5,3
<b>Total</b>	<b>753</b>	<b>100,0</b>	<b>1,393</b>	<b>100,0</b>	<b>994</b>	<b>100,0</b>

## GESTÃO DE PORTFÓLIO

No 1T14, a Vale recebeu US\$ 99 milhões pela venda da participação na Log-in no final de 2013. Em abril, concluímos a venda de nossa participação de 35,9% na VLI para Mitsui e FI-FGTS, com R\$ 709 milhões pagos diretamente à Vale pela Mitsui e o remanescente de R\$ 2 bilhões contribuídos para a VLI (dos quais R\$ 803 milhões foram pagos à Vale decorrentes de um mútuo). Num futuro próximo, assim que as condições precedentes forem atendidas, a Vale receberá R\$2 bilhões adicionais em caixa pela venda de 26,5% de participação na VLI para a Brookfield.

## INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Continuamos a manter um sólido balanço com um portfólio de dívida de baixo risco, caracterizado por baixa alavancagem, alta cobertura de juros, longo prazo médio e baixo custo.

Em 31 de março de 2014, a dívida líquida da Vale diminuiu para US\$ 23,162 bilhões de US\$ 24,403 bilhões em 31 de dezembro de 2013. Nossa dívida total era de US\$ 30,346 bilhões, com uma posição em caixa de US\$ 7,184 bilhões <sup>4</sup>.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado<sup>(d)</sup>, foi de 1,4x em 31 de março de 2014. A relação dívida total/*enterprise value*<sup>(e)</sup> aumentou para 32,1% em 31 de março de 2014, contra 28,7% em 31 de dezembro de 2013, devido à queda do valor de mercado da Vale.

O prazo médio da dívida teve uma pequena redução de 9,9 anos no final do ano passado para 9,7 anos, mas ainda em linha com o nosso objetivo de manter um longo prazo médio de dívida para minimizar os riscos de refinanciamentos. O custo médio da dívida medido em dólares americanos foi de 4,55% ao ano, contra 4,59% em 31 de dezembro de 2013.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros<sup>(f)</sup>, foi de 13,8x contra 14,7x em 31 de dezembro de 2013.

Considerando as posições de *hedge* com taxas de juros, o saldo total da dívida em 31 de março de 2014 era composto de 32% atrelados a taxas de juros flutuantes e 68% a taxas fixas. Considerando os *hedges* com moedas, 97% da nossa dívida eram denominados em dólares americanos, e o restante em outras moedas.

No 1T14, assinamos um acordo de financiamento de US\$ 775 milhões com o *Export Development Canada* (EDC), sendo estruturado como um financiamento sem garantias, *non-revolving*, para financiar os nossos planos globais de investimentos.

Em abril, a Vale negociou um contrato de financiamento com o BNDES no montante de R\$ 6,2 bilhões, para implantação dos projetos Carajás Serra Sul S11D e CLN S11D. O prazo do financiamento é de dez anos, e os recursos serão sacados dentro de três anos de acordo com o planejamento do projeto.

Também em abril, a Moody's mudou o *rating outlook* da Vale de neutro para positivo, reconhecendo que: "A Vale está mais focada e disciplinada no desenvolvimento de projetos, na alocação de capital, reestruturando seu portfólio de ativos para segmentos de negócios estrategicamente mais importantes, desinvestindo ativos não estratégicos, e focando na redução de custos."

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	1T14	4T13	1T13
Dívida bruta	30.346	29.727	30.191
Dívida líquida	23.162	24.403	23.582
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x)	1,4	1,3	1,6
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	13,8	14,7	13,7
Dívida bruta / EV (%)	32,1	28,7	26,2

<sup>4</sup>O saldo em caixa inclui caixa e caixa equivalentes, além de investimentos de curto prazo totalizando US\$ 2 milhões em 31 de março de 2014. O saldo não inclui o montante recebido pela venda de parte da VLI, mencionado anteriormente neste relatório.

## O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

No 1T14, minério de ferro e pelotas foram os que mais contribuíram para o EBITDA ajustado. Os metais básicos tiveram uma significativa melhora no trimestre. O negócio de fertilizantes mostrou melhora para um EBITDA ajustado positivo, enquanto carvão contribuiu negativamente para o EBITDA ajustado.

### INFORMAÇÕES DOS SEGMENTOS - 1T14, conforme nota explicativa das demonstrações contábeis

<i>R\$ milhões</i>	Receita operacional líquida	Custos <sup>1</sup>	Despesas <sup>1</sup>	P&D	Pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	Dividendos	EBITDA ajustado <sup>2</sup>
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>16.072</b>	<b>(6.554)</b>	<b>(773)</b>	<b>(144)</b>	<b>(120)</b>	<b>25</b>	<b>8.507</b>
Minério de ferro	12.212	(4.595)	(764)	(142)	(56)	-	6.655
Pelotas	3.380	(1.446)	(6)	(1)	(52)	25	1.900
Manganês e ferroligas	163	(129)	(5)	(1)	(12)	-	16
Outros ferrosos	317	(384)	2	-	-	-	(65)
<b>Carvão</b>	<b>323</b>	<b>(557)</b>	<b>(126)</b>	<b>(3)</b>	<b>(19)</b>	<b>-</b>	<b>(382)</b>
<b>Metais básicos</b>	<b>4.077</b>	<b>(2.393)</b>	<b>(42)</b>	<b>(73)</b>	<b>(282)</b>	<b>-</b>	<b>1.287</b>
Níquel e subprodutos	3.304	(1.917)	(58)	(73)	(273)	-	983
Cobre e subprodutos	773	(476)	16	-	(9)	-	304
<b>Fertilizantes</b>	<b>1.259</b>	<b>(1.014)</b>	<b>(53)</b>	<b>(40)</b>	<b>(71)</b>	<b>-</b>	<b>81</b>
<b>Outros</b>	<b>678</b>	<b>(444)</b>	<b>(72)</b>	<b>(83)</b>	<b>(0)</b>	<b>-</b>	<b>79</b>
<b>Total</b>	<b>22.409</b>	<b>(10.962)</b>	<b>(1.066)</b>	<b>(343)</b>	<b>(492)</b>	<b>25</b>	<b>9.571</b>

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

<sup>2</sup> Excluindo itens não recorrentes

### Minerais ferrosos

#### Minério de ferro

O EBITDA ajustado de minério de ferro no 1T14 foi de R\$ 6,655 bilhões, 44,5% abaixo do que o 4T13. As principais razões para a queda foram os menores preços de venda e volumes (R\$ 5,605 bilhões). O EBITDA ajustado caiu 14,9% contra o 1T13, principalmente devido a menores preços de venda (R\$ 2,336 bilhões).

A receita bruta de vendas de minério de ferro no 1T14 foi R\$ 12,336 bilhões, 35,1% abaixo do 4T13, dado os menores volumes de venda (R\$ 4,062 bilhões) e preços (R\$ 3,080 bilhões), mitigado parcialmente pelo efeito da variação cambial (R\$ 478 milhões). A queda de 0,5% em relação ao 1T13 foi devido à queda dos preços (R\$ 2,371 bilhões), enquanto que os efeitos da variação cambial (R\$ 1,917 bilhão) e os volumes de venda (R\$ 394 milhões) mitigaram quase que por completo a perda na receita.

A combinação trimestral do impacto dos ajustes do preço provisório para vendas baseadas no preço *spot* após a data da entrega (*Vale Delivery Price* – VDP) no 1T14 e no 4T13 foi negativa em US\$ 9,5/t. Os preços provisionados no final de dezembro de 2013 tiveram que ser ajustados para baixo durante o 1T14, já que os preços realizados do minério de ferro na data da entrega foram menores que o preço provisionado originalmente no final do ano. O efeito contrário ocorreu no trimestre anterior quando os preços subiram em relação ao preço provisionado no final de setembro de 2013, impactando positivamente o resultado do 4T13.

Nossas vendas de minério de ferro no 1T14 foram precificadas através de três sistemas básicos: (i) 44% baseado em médias trimestrais e mensais e preços *spot* diários; (ii) 41% baseado no preço *spot* após a data da entrega; e (iii) 15% atrelado a preços passados (média de três meses com um mês de defasagem).

Os volumes de venda atingiram 57,843 Mt no 1T14, um aumento de 3,9% contra 1T13, suportado pelo aumento de produção na maioria das minas da Vale. Tradicionalmente, o primeiro trimestre do ano concentra as manutenções programadas com o objetivo de consolidar as paradas de produção em um momento de condições climáticas desfavoráveis e, portanto, no primeiro trimestre a produção é mais fraca. Nesse contexto, comparado ao último trimestre do ano que é sazonalmente mais forte, o volume de vendas no 1T14 foi 21,4% menor que no 4T13.

Também começamos a armazenar estoques em nosso centro de distribuição na Malásia (Teluk Rubiah), já que o seu sistema de descarregamento tornou-se operacional no final de março de 2014 e a demanda tende a ser mais fraca no primeiro semestre do ano.

As vendas na base CFR somaram 26,8 Mt no 1T14, representando 46,4% dos embarques totais, contra 37,9 Mt no 4T13, equivalente a 51,5% dos embarques totais.

No 1T14, a produção de minério de ferro, excluindo a produção atribuível à Samarco de 2,4 Mt, foi de 71,1 Mt, 9,6% maior do que no 1T13, como resultado das melhores condições climáticas, o *ramp-up* da Planta 2 e o *start-up* do projeto Conceição Itabirito, que atingiu perto de 25% de sua capacidade nominal no final do trimestre. A produção diminuiu em relação ao 4T13 devido a paradas programadas para manutenção..

### Custos e despesas de Minério de ferro

Os custos de minério de ferro foram R\$ 5,382 bilhões. Após o ajuste para os efeitos de menores volume (-R\$ 1,522 bilhão) e variação cambial (-R\$ 30 milhões), os custos aumentaram em R\$ 32 milhões quando comparados com o 4T13, refletindo principalmente maiores custos com serviços contratados (R\$ 63 milhões).

O aumento dos serviços contratados é resultado da concentração de serviços de manutenção no primeiro semestre do ano, aproveitando o período de chuvas. Além disso, depois do recebimento da licença em Carajás, ocorrido em janeiro de 2014, que garantiu o nosso plano de produção de 120 Mt de Carajás para o ano, gastamos R\$ 12 milhões para ativar novos caminhões para transporte do minério adicional a ser produzido este ano.

Os custos de frete marítimo alcançaram R\$ 1,506 bilhão no 1T14, que como informado anteriormente, foram integralmente provisionados como custo dos produtos vendidos. Os custos de frete caíram R\$ 720 milhões quando comparado ao 4T13 devido aos volumes mais baixos de vendas na base CFR. Além disso, vale ressaltar que estamos usando uma nova metodologia contábil no frete. Por exemplo, no 4T13, os custos operacionais de navio, tais como pessoal, manutenção, seguro e compras, não foram contabilizados como frete, mas foram alocados em diferentes itens de custo. Em 2014, todos os custos operacionais de navio estão registrados como parte dos custos de frete. Sob esta nova metodologia, o custo médio do frete foi US\$ 24 por tonelada métrica no 1T14.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 674 milhões, diminuindo de R\$ 887 milhões no 4T13. A TFRM foi de R\$ 104 milhões no 1T14, contra R\$ 124 milhões no 4T13. O CFEM, *royalty* da mineração federal do Brasil, foi de R\$ 260 milhões, R\$ 297 milhões menor do que no 4T13.

Deduzindo os custos de frete de minério de ferro de R\$ 1,506 bilhão e depreciação dos R\$ 787 milhões, o custo operacional total no porto (mina, planta, ferrovia e porto, após *royalties*) foi de R\$ 3,089 bilhões. O custo operacional por tonelada métrica foi US\$ 22,70 por tonelada métrica no 1T14. Excluindo o minério de ferro de terceiros, o custo operacional por tonelada métrica foi US\$ 21,59.

No 1T14, as despesas de minério de ferro foram R\$ 764 milhões, um aumento de R\$ 187 milhões em comparação com o 4T13, refletindo principalmente maiores contingências. As despesas com P&D foram R\$ 142 milhões, ante aos R\$ 249 milhões no 4T13. As despesas pré-operacionais com minério de ferro caíram para R\$ 56 milhões, contra R\$ 118 milhões no 4T13.

### CPV MINÉRIO DE FERRO – 4T13 x 1T14 (R\$ milhões)

R\$ milhões	4T13	Principais variações				1T14
		Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 4T13 x 1T14	Total
<b>Serviços contratados</b>	<b>949</b>	<b>-203</b>	-	<b>63</b>	<b>-140</b>	<b>809</b>
<b>Materiais</b>	<b>678</b>	<b>-145</b>	-	<b>-2</b>	<b>-147</b>	<b>531</b>
<b>Energia -Eletricidade, combustível &amp; gás</b>	<b>325</b>	<b>-70</b>	-	<b>5</b>	<b>-65</b>	<b>260</b>
<b>Aquisição de produtos</b>	<b>292</b>	<b>-62</b>	<b>-11</b>	<b>88</b>	<b>14</b>	<b>306</b>
<b>Pessoal</b>	<b>680</b>	<b>-146</b>	-	<b>-26</b>	<b>-171</b>	<b>509</b>
<b>Frete Marítimo</b>	<b>2.226</b>	<b>-720</b>	-	-	<b>-720</b>	<b>1.506</b>
<b>Depreciação</b>	<b>865</b>	<b>-0</b>	-	<b>-78</b>	<b>-78</b>	<b>787</b>
<b>Outros</b>	<b>887</b>	<b>-176</b>	<b>-19</b>	<b>-18</b>	<b>-213</b>	<b>674</b>
<b>Total</b>	<b>6.902</b>	<b>-1.522</b>	<b>-30</b>	<b>32</b>	<b>-1.520</b>	<b>5.382</b>

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis, são objetos de análise com cálculos para fins gerenciais.



## **Pelotas**

O EBITDA ajustado das pelotas no 1T14 foi R\$ 1,900 bilhão, 36,5 % inferior ao 4T13. A diminuição deveu-se principalmente ao fato de que recebemos dividendos mais baixos de nossas companhias afiliadas não consolidadas (-R\$ 978 milhões), os quais são tradicionalmente concentrados no quarto trimestre do ano, e a menores preços e volumes de vendas (-R\$ 337 milhões) no 1T14, que foram parcialmente mitigados por menores SG&A, P&D e outras despesas (R\$ 127 milhões).

A receita bruta das vendas de pelotas no 1T14 foi R\$ 3,475 bilhões, 19,6% maior que o 1T13, mas 9,2 % inferior ao 4T13. O aumento ante ao 1T13 foi devido a variação cambial R\$ 540 milhões e ao maior volume de vendas R\$ 173 milhões, que foram parcialmente compensados pela redução dos preços de venda -R\$ 143 milhões. A diminuição em comparação com 4T13 foi devido a menores volumes -R\$ 405 milhões e preços de vendas -R\$ 81 milhões, sendo compensados parcialmente pelo efeito da variação cambial R\$ 135 milhões. O volume de vendas totalizou 9,986 milhões de toneladas em 1T14, 6,0 % superior ao 1T13, suportado por uma melhor produção, enquanto que 10,6% menor do que no 4T13, dado que as vendas tendem a ser mais fortes no último trimestre do ano.

A produção de pelotas foi de 9,928 milhões de toneladas no 1T14, 8,6% maior do que no 1T13, apoiado por melhores condições climáticas no 1T14. Comparando com o 4T13, a produção foi menor devido às paradas programadas para manutenção, geralmente concentradas no primeiro semestre do ano.

Os custos de pelotas, líquidos de custos de depreciação, foram R\$ 1,446 bilhão no 1T14. Após o ajuste para efeitos de maiores volumes -R\$ 177 milhões, os custos aumentaram R\$ 38 milhões em relação ao 4T13. Este aumento deveu-se principalmente aos custos de *leasing* mais altos em -R\$ 47 milhões, como contratos para as usinas de pelotização arrendadas têm preços ajustados baseados nos prêmios de pelotas, que aumentaram no 1T14.

As despesas pré-operacionais e de parada de pelotas reduziram de R\$ 66 milhões no 4T13 para R\$ 52 milhões no 1T14, dado que as despesas relacionadas com a paralização das plantas de pelotização Tubarão I e II e São Luís diminuíram.

## **Manganês e ferroligas**

O EBITDA ajustado de minério de manganês e ferroligas no 1T14 diminuiu para R\$ 16 milhões, ante R\$ 140 milhões no 4T13, principalmente devido ao menor volume de vendas, como resultado de uma demanda mais fraca.

A receita de minério de manganês diminuiu para R\$ 50 milhões, 77,9% menor que no 4T13, devido ao menor volume de vendas -R\$ 183 milhões, parcialmente mitigados por maiores preços de venda R\$ 5 milhões e pelos efeitos da variação cambial R\$ 2 milhões. Produção de minério de manganês foi de 470.000 t no 1T14 contra 638.000 t no 4T13 e 501.000 t no 1T13.

A receita bruta de ferroligas foi R\$ 143 milhões, um pouco abaixo dos R\$ 141 milhões no 4T13, uma vez que maiores volumes de vendas R\$ 6 milhões e variação cambial R\$ 6 milhões foram parcialmente compensados pelos menores preços de vendas -R\$ 10 milhões. A produção de ferroligas no 1T14 foi de 8,7% inferior ao 4T13, devido a uma decisão de desligar fornos e vender o excesso de energia para a rede nacional brasileira.

## **Perspectiva de mercado**

A demanda por minério de ferro crescerá moderadamente em 2014, dada a provável desaceleração do crescimento de países emergentes que enfrentam problemas estruturais. Apesar da desaceleração dos países emergentes, a recuperação sustentável do crescimento das economias desenvolvidas, incluindo EUA e Zona do Euro, compensará parcialmente o crescimento moderado em outras regiões.

Mais especificamente, o crescimento da China desacelerou de 7,7% no 4T13 para 7,4% a/a no 1T14, no momento em que o país começa a implementar reformas. Apesar de um menor dinamismo na China, espera-se que sua demanda seja capaz de absorver a oferta incremental de minério de ferro do mercado transoceânico nos próximos anos com o deslocamento parcial dos produtores marginais de minério de ferro da curva de custo. No 1T14, a produção de aço da China cresceu 2,4% a/a, reforçando nossa visão de que a produção chinesa continuará sólida em 2014.

Pelo lado da oferta, a produção global de minério de ferro continuou robusta no 1T14, apesar da redução sazonal marginal da produção da Austrália e do Brasil. Em 2014, a oferta provavelmente continuará vigorosa, principalmente sustentada pela produção crescente das mineradoras australianas.

O minério de ferro de alta qualidade exigirá prêmios ainda maiores dado a redução da qualidade da oferta global de minério de ferro e o aumento do controle de poluição nas usinas siderúrgicas. Neste aspecto, o minério de ferro da Vale de alta qualidade nos proporcionará um bom posicionamento com relação aos requerimentos de minérios “verdes” da indústria.

## DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS

### VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	1T14	4T13	1T13
Minério de ferro	57.843	73.597	55.679
Pelotas	9.986	11.167	9.425
<b>Total</b>	<b>67.829</b>	<b>84.764</b>	<b>65.104</b>
<b>Manganês</b>	<b>124</b>	<b>649</b>	<b>417</b>
<b>Ferroligas</b>	<b>51</b>	<b>49</b>	<b>48</b>

### VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELotas POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	1T14	% 1T14	4T13	% 4T13	1T13	% 1T13
<b>Américas</b>	<b>9,7</b>	<b>14,4</b>	<b>11,1</b>	<b>13,0</b>	<b>9,8</b>	<b>15,0</b>
Brasil	8,4	12,3	9,8	11,5	8,6	13,2
Outros	1,4	2,0	1,3	1,5	1,2	1,9
<b>Ásia</b>	<b>43,4</b>	<b>64,0</b>	<b>55,7</b>	<b>65,7</b>	<b>41,1</b>	<b>63,2</b>
China	32,0	47,2	40,9	48,2	31,4	48,2
Japão	6,4	9,5	8,8	10,3	4,7	7,2
Outros	5,0	7,4	6,0	7,1	5,0	7,7
<b>Europa</b>	<b>11,9</b>	<b>17,5</b>	<b>14,9</b>	<b>17,5</b>	<b>12,2</b>	<b>18,8</b>
Alemanha	4,9	7,2	6,1	7,2	4,3	6,5
França	1,1	1,6	2,1	2,5	2,5	3,8
Outros	6,0	8,8	6,6	7,8	5,5	8,4
<b>Oriente Médio</b>	<b>2,1</b>	<b>3,1</b>	<b>2,3</b>	<b>2,7</b>	<b>1,4</b>	<b>2,2</b>
<b>Resto do Mundo</b>	<b>0,7</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>
<b>Total</b>	<b>67,8</b>	<b>100,0</b>	<b>84,8</b>	<b>100,0</b>	<b>65,1</b>	<b>100,0</b>

### RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
Minério de ferro	12.336	19.000	12.396
Pelotas	3.475	3.826	2.905
Manganês	50	226	127
Ferroligas	143	141	133
Outros	355	55	50
<b>Total</b>	<b>16.359</b>	<b>23.248</b>	<b>15.611</b>

### INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
Receita Líquida	16.072	23.031	15.318
Custos <sup>1</sup>	(6.553)	(7.814)	(5.041)
Despesas <sup>1</sup>	(773)	(690)	(715)
Despesas pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	(120)	(187)	(171)
P&D	(144)	(256)	(130)
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	8.507	15.189	9.262
Depreciação e Amortização	(1.065)	(1.133)	(743)
EBIT <sup>2</sup>	7.416	12.950	8.518
Margim EBIT (%)	46,1	56,2	55,6

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

<sup>2</sup> Excluindo itens não recorrentes

## Metais básicos

No 1T14, o EBITDA ajustado foi R\$ 1,287 bilhão contra R\$ 892 milhões no 1T13<sup>5</sup>, principalmente devido aos menores custos e despesas pré-operacionais com VNC e Long Harbour. À redução dos custos e despesas mais que compensaram pela redução dos preços realizados. Comparado com o 4T13, o EBITDA ajustado mais que dobrou com menores despesas pré-operacionais e de parada e menores custos, mesmo excluindo os itens não recorrentes no 4T13.

A receita de níquel no 1T14, que totalizou R\$ 2,159 bilhões, em linha aos R\$ 2,162 bilhões do 1T13 devido à redução do preço médio realizado do níquel. A queda na receita foi parcialmente mitigada por um ligeiro aumento no volume de vendas, 65.000 t contra 63.000 t no 1T13. A receita de níquel foi 1,28% abaixo da receita no 4T13 em função da redução do volume vendido (-R\$ 127 milhões), que foi parcialmente compensado pelo aumento nos preços de venda (R\$ 15 milhões) e variação cambial (R\$ 84 milhões)..

A produção de níquel alcançou 67.500 t no 1T14, 3,7% acima do 1T13 e quase em linha com a produção no 4T13 de 67.900 t, atingindo um recorde histórico para um primeiro trimestre. Os impactos negativos de um inverno mais duradouro e rigoroso nas nossas operações no Canadá foram mitigados pelo aumento de produção de Onça Puma e Vale New Caledônia (VNC).

A receita de cobre foi de R\$ 1,190 bilhão, 16,1% acima do 1T13, como consequência do aumento nos volumes de venda, 84.000 t comparado a 72.000 t no 1T13, refletindo o *ramp-up* de Salobo I, que produziu 21.100 t de cobre em concentrado no 1T14, 90,7% acima do 1T13. O volume de vendas foi 15,2% menor que no 4T13 como consequência da redução da produção de Sossego e Voisey's Bay. Em janeiro, ocorreu uma falha na seção de moagem na usina de Voisey's Bay, que resultou na perda de três semanas de moagem. A usina retornou à operação em 1º de fevereiro de 2014. Durante janeiro e fevereiro, a mina de Sossego operou em uma seção com teor abaixo da média do corpo mineral. Os teores aumentaram no final do trimestre, mas as chuvas resultaram em atrasos ao acesso a certas regiões da cava.

A receita de PGMs (*platinum group metals*) cresceu 57,7% no 1T14 contra 1T13, alcançando R\$ 391 milhões devido aos maiores volumes vendidos, 164.000 oz contra 125.000 oz no 1T13. Em comparação com o 4T13, a receita foi 18,1% maior em função de maiores preços de venda.

As vendas de ouro foram de R\$ 242 milhões no 1T14, 58,2% acima do 1T13, com o volume de vendas aumentando de 47.000 oz no 1T13 para 79.000 oz. O aumento reflete o *ramp-up* de Salobo I. Comparada ao 4T13, a receita de ouro foi 2,4% menor devido à redução do volume de vendas principalmente como reflexo do desempenho de Sossego.

Os custos de metais básicos foram de R\$ 3,299 bilhões no 1T14. Após o ajuste para efeitos de menores volumes (-R\$ 279 milhões) e variação cambial (R\$ 2 milhões), os custos caíram R\$ 19 milhões em relação ao 4T13, principalmente devido aos custos com pessoal (-R\$ 134 milhões) e matérias (-R\$ 64 milhões), parcialmente compensados pelo aumento de custos com serviços contratados (R\$ 129 milhões) e outros (R\$ 59 milhões).

### CPV METAIS BÁSICOS – 4T13 x 1T14 (R\$ milhões)

R\$ milhões	4T13	Principais variações				1T14 Total
		Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 4T13 x 1T14	
<b>Serviços contratados</b>	<b>556</b>	<b>-70</b>	<b>0</b>	<b>129</b>	<b>59</b>	<b>615</b>
<b>Materiais</b>	<b>577</b>	<b>-69</b>	<b>0</b>	<b>-64</b>	<b>-133</b>	<b>444</b>
<b>Energia (Eletricidade, combustível &amp; gás)</b>	<b>398</b>	<b>-39</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>-18</b>	<b>381</b>
<b>Aquisição de produtos</b>	<b>304</b>	<b>-17</b>	<b>0</b>	<b>-23</b>	<b>-39</b>	<b>264</b>
<b>Pessoal</b>	<b>731</b>	<b>-71</b>	<b>0</b>	<b>-134</b>	<b>-205</b>	<b>526</b>
<b>Depreciação</b>	<b>913</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>-7</b>	<b>-5</b>	<b>907</b>
<b>Outros</b>	<b>117</b>	<b>-13</b>	<b>0</b>	<b>59</b>	<b>45</b>	<b>162</b>
<b>Total</b>	<b>3,596</b>	<b>-279</b>	<b>2</b>	<b>-19</b>	<b>-297</b>	<b>3,299</b>

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis, são objetos de análise com cálculos para fins gerenciais.

<sup>5</sup> Excluindo o efeito pontual da transação do Gold streaming de R\$ 484 milhões no 1T13.

As despesas com SG&A e outras despesas caíram para R\$ 42 milhões no 1T14 de R\$ 470 milhões no 4T13. As outras despesas foram infladas por uma série de efeitos não recorrentes no 4T13, incluindo: provisão para a perda de estoque em Onça Puma e manutenção do duto de efluentes em VNC.

Despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 282 milhões, sendo R\$ 204 milhões abaixo do que no 4T13, refletindo menores despesas com VNC e Long Harbour. O *ramp-up* de VNC está progredindo bem com duas autoclaves e um único *roaster* operando na maior parte do mês de março. As três autoclaves e os dois *roasters* estavam em operação na última semana de março.

O EBITDA de VNC foi negativo em R\$ 199 milhões após excluir despesas pré-operacionais de R\$ 229 milhões<sup>6</sup> no 1T14. O montante de despesas pré-operacionais foi calculado com base nas nossas estimativas de custos incorridos durante o processo de *ramp-up* em cima dos custos esperados para VNC normalizados quando estiver operando à plena capacidade. Vale mencionar que o EBITDA de VNC em março foi negativo em R\$ 44 milhões. Esperamos que o avanço do *ramp-up* e a recuperação dos preços de níquel contribuam para obtenção do *break-even* do EBITDA até o 3T14.

Salobo está em *ramp-up* e alcançou 84% de sua capacidade nominal, gerando R\$ 156 milhões de EBITDA no 1T14. Onça Puma gerou R\$ 36 milhões em EBITDA no 1T14.

## Perspectiva de mercado

### Níquel

O preço médio do níquel LME foi de US\$ 14.643/t no primeiro trimestre, 5% maior do que a média no 4T13. De janeiro a março, o preço do níquel cresceu continuamente, aumentando quase 13% no trimestre em resposta à crescente demanda e às restrições de oferta iniciadas após a proibição de exportações de minério da Indonésia em janeiro. Em comparação com os outros metais negociados na LME, o níquel foi o de melhor desempenho no primeiro trimestre.

A demanda por níquel aumentou em todos os segmentos, refletindo principalmente o melhor desempenho da Europa Ocidental, do Japão e dos Estados Unidos no 1T14. O crescimento da demanda dos produtores de aço inoxidável chineses foi relativamente fraco após o grande crescimento de 2013. Quanto à oferta, o impacto da proibição das exportações de minério da Indonésia sobre o mercado físico de níquel foi inexpressivo dado os estoques de produto armazenados na China. Espera-se, no entanto, que a produção chinesa de FeNi/NPI seja impactada nos próximos meses, dado os maiores preços de níquel no mercado e a concentração da commodity em estoques de poucos *players*.

Até agora, os preços do níquel continuam sólidos, tendo ultrapassado US\$ 18.000/t no final de abril. Acreditamos que esta tendência permanecerá pelos próximos trimestres, já que as exportações de minério da Indonésia, que representaram mais de 20% da produção global de refinado em 2013 devem continuar proibidas por mais algum tempo.

### Cobre

O preço do cobre desacelerou no início de 2014, com a média do primeiro trimestre alcançando US\$ 7.041/t, uma queda de 2% em relação ao nível do 4T13.

Em março, os preços caíram abaixo de US\$ 7.000/t refletindo uma menor confiança na economia chinesa, quando esta se deparou com o primeiro calote de título corporativo e reagiu com medidas de aperto de crédito no país. Apesar das preocupações com o crescimento chinês, a demanda por cobre aumentou 10% m/m em março, sustentada por fabricantes de cabos e pelo setor de construção. Além disso, o crescimento da demanda excluindo a China se acelerou, sugerindo uma demanda mais robusta no segundo semestre do ano.

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS  
VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	1T14	4T13	1T13
Cobre	84	99	72
Níquel	65	69	63
Cobalto	591	714	805
Ouro (onça troy)	79	94	47
Prata (onça troy)	497	625	408
PGMs (onça troy)	164	144	125

**RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO**

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
Níquel	2.159	2.187	2.162
Cobre	1.190	1.466	1.025
PGMs	391	331	248
Ouro	242	248	153
Prata	31	26	23
Cobalto	37	37	36
Outros	27	38	27
<b>Total</b>	<b>4.077</b>	<b>4.333</b>	<b>3.675</b>

**INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
Receita Líquida	4.077	4.334	3.674
Custos <sup>1</sup>	(2.393)	(2.683)	(2.125)
Despesas <sup>1</sup>	(42)	(470)	(154)
Despesas pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	(282)	(486)	(385)
P&D	(73)	(128)	(118)
EBITDA ajustado <sup>2 3</sup>	1.287	567	1.376
Depreciação e Amortização	(1.003)	(1.022)	(929)
EBIT <sup>2 3</sup>	284	(454)	(37)
Margem EBIT <sup>3</sup> (%)	7,0	(10,5)	(1,0)

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

<sup>2</sup> Excluindo itens não recorrentes

<sup>3</sup> Incluindo o efeito pontual da transação do *gold streaming* de R\$ 484 milhões no 1T13.

## Carvão

No 1T14, o EBITDA ajustado para o segmento de carvão foi negativo em R\$ 382 milhões contra menos R\$ 449 milhões no 1T13 e menos R\$ 194 milhões no 4T13. Conforme mencionado no último trimestre, nossas operações continuam sendo impactadas pela subutilização da nossa base de ativos, dado que os baixos preços atuais não compensam os custos não diluídos. O EBITDA ajustado foi impactado pela redução do volume vendido, em relação ao 1T13 e 4T13, e também pelo aumento de custos, pois nossos custos fixos não foram adicionalmente diluídos no trimestre. O efeito positivo das variações do câmbio e menores despesas contribuíram para o aumento ano-a-ano no EBITDA ajustado.

A receita com carvão metalúrgico foi de R\$ 238 milhões no 1T14, ficando abaixo do 1T13 devido à redução do volume de vendas e pelo decréscimo do preço realizado. Quando comparada ao 4T13, a receita de carvão metalúrgico caiu principalmente devido à redução do volume vendido, 880.000 t *versus* 2,478 Mt no 4T13. O volume de vendas do carvão metalúrgico foi significativamente menor, como resultado de um fraco desempenho operacional em Carborough Downs (CD), devido ao atraso na movimentação do *longwall* em função do desabamento ocorrido no início de janeiro. A operação de Moatize foi normalizada após a restauração do fornecimento de explosivos. A receita de vendas de carvão térmico no 1T14 foi de R\$ 85 milhões, em comparação aos R\$ 66 milhões e R\$ 11 milhões no 4T13 e 1T13, respectivamente.

No 1T14, os custos de carvão foram de R\$ 650 milhões, R\$ 299 milhões abaixo do 4T13. Excluindo os efeitos de menores volumes (-R\$ 433 milhões) e câmbio (-R\$ 6 milhões), os custos subiram R\$ 140 milhões devido à

desistência de exploração de seções de minas subterrâneas na Austrália, que causou aumento de custos diferidos de *striping* (R\$ 118 milhões), que impactou: (a) outros custos (R\$ 43 milhões), (b) pessoal (R\$ 35 milhões), (c) serviços contratados (R\$ 26 milhões) e (d) energia (R\$ 14 milhões).

As despesas de carvão aumentaram de R\$ 8 milhões no 4T13 para R\$ 126 milhões no 1T14. O 4T13 foi impactado positivamente pela reversão de um provisionamento (R\$ 58 milhões). As despesas pré-operacionais de carvão foram reduzidas para R\$ 19 milhões ante R\$ 63 milhões no 4T13.

#### CPV CARVÃO – 4T13 x 1T14 (R\$ milhões)

R\$ milhões	4T13	Principais variações				1T14
		Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 4T13 x 1T14	
<b>Serviços contratados</b>	<b>116</b>	<b>-61</b>	<b>-1</b>	<b>70</b>	<b>8</b>	<b>124</b>
<b>Materiais</b>	<b>405</b>	<b>-214</b>	<b>-3</b>	<b>-16</b>	<b>-233</b>	<b>172</b>
<b>Energia -Eletricidade, combustível &amp; gás</b>	<b>19</b>	<b>-10</b>	<b>-0</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>21</b>
<b>Aquisição de produtos</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Pessoal</b>	<b>115</b>	<b>-61</b>	<b>-1</b>	<b>44</b>	<b>-17</b>	<b>98</b>
<b>Depreciação</b>	<b>94</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-1</b>	<b>-1</b>	<b>93</b>
<b>Outros</b>	<b>200</b>	<b>-88</b>	<b>-1</b>	<b>31</b>	<b>-59</b>	<b>141</b>
<b>Total</b>	<b>949</b>	<b>-433</b>	<b>-6</b>	<b>140</b>	<b>-299</b>	<b>650</b>

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis, são objetos de análise com cálculos para fins gerenciais.

#### Perspectiva de mercado

O preço do carvão metalúrgico permaneceu baixo no primeiro trimestre de 2014, refletindo a desaceleração da demanda chinesa, que priorizou a desestocagem do carvão em coque. O preço médio do carvão metalúrgico de mais alta qualidade, o *hard coking coal*, ficou em US\$ 109,3/t FOB Austrália no 1T14, inferior ao preço do 4T13 de US\$ 126,5/t.

Os fundamentos do mercado devem melhorar no curto prazo. Com o cenário atual de preço deprimido, um número significativo de minas de carvão, principalmente nos EUA e na China, deve reduzir a produção em um futuro próximo. Isto porque o custo da mineração está aumentando, tornando as operações economicamente inviáveis, dado o preço atual. Enquanto isso, a demanda parece melhorar na China com o fim do inverno no país e com a reação do mercado ao plano de mini-estímulos do governo central, voltado ao desenvolvimento de infraestrutura.

Como resultado, espera-se uma recuperação gradual no preço do carvão para este ano. Mas no longo prazo este preço será sustentado por uma demanda contínua decorrente da tendência global de urbanização.

#### DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO

##### VOLUME VENDIDO

mil toneladas	1T14	4T13	1T13
Carvão térmico	476	391	60
Carvão metalúrgico	880	2,478	1,447

##### RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

R\$ milhões	1T14	4T13	1T13
Carvão térmico	85	66	11
Carvão metalúrgico	238	692	411

**INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

<i>R\$ milhões</i>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>1T13</b>
Receita Líquida	323	758	422
Custos <sup>1</sup>	(557)	(855)	(522)
Despesas <sup>1</sup>	(126)	(8)	(308)
Despesas pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	(19)	(63)	(22)
P&D	(3)	(27)	(20)
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	(382)	(194)	(450)
Depreciação e Amortização	(93)	(94)	(84)
EBIT <sup>2</sup>	(475)	(289)	(533)
Margim EBIT (%)	(147,1)	(38,1)	(126,3)

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

<sup>2</sup> Excluindo itens não recorrentes

## Fertilizantes

O EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes aumentou de negativo R\$ 231 milhões no 4T13 para R\$ 81 milhões no 1T14. O aumento de R\$ 312 milhões em relação ao trimestre anterior foi impulsionado principalmente pela redução de custos e despesas (R\$ 329 milhões) e os efeitos da variação cambial (R\$ 53 milhões). Os menores volumes e preços de vendas tiveram um impacto negativo de R\$ 69 milhões. O EBITDA ajustado diminuiu R\$ 84 milhões no 1T14, quando comparado com 1T13. As principais razões para essa queda foram os menores preços de vendas (R\$ 347 milhões) e volumes de vendas (R\$ 46 milhões), parcialmente mitigado pela variação cambial (R\$ 210 milhões) e menores custos e despesas (R\$ 98 milhões).

A receita de potássio alcançou R\$ 93 milhões no 1T14, 19,1% menor que o 4T13, devido principalmente ao menor volume de vendas. Comparado ao 1T13, a receita foi 17,7% menor, principalmente devido aos menores preços de vendas. O volume vendido de 116.000 t foi um pouco menor do que as 120.000 t vendidas no 1T13. A produção de potássio totalizou 109.000 t em 1T14, 13,4% menor que o 4T13 e 8,9% menor que o 1T13. No 1T14, tivemos acesso a um minério de qualidade inferior e enfrentamos menor disponibilidade da planta de concentração, devido à manutenção programada.

A receita com as vendas de fosfatados totalizaram R\$ 993 milhões no 1T14, 3,9% maior do que R\$ 956 milhões no 4T13 e em linha com os R\$ 990 milhões registrados no 1T13.

A receita com as vendas de nitrogenados alcançaram R\$ 217 milhões em 1T14, em linha com os R\$ 216 milhões no 4T13, mas 44,6% inferior ao 1T13. Esta diminuição na receita foi principalmente resultado dos menores volumes de vendas (R\$ 180 milhões) e menor preço médio de venda, parcialmente compensado pela variação cambial (R\$ 34 milhões). A queda dos volumes de vendas reflete a diminuição da produção de amônia e ureia, resultante da venda da operação de Araucária no final do 2T13.

No 1T14, os custos de fertilizantes foram R\$ 1,231 bilhão, sendo R\$ 32 milhões menor do que no 4T13. Após a exclusão do efeito de maior volume (R\$ 23 milhões) e variação cambial (-R\$ 23 milhões), os custos reduziram R\$ 33 milhões, refletindo maiores custos com energia (R\$ 21 milhões) e depreciação (R\$ 14 milhões), que foram parcialmente compensados pela redução dos custos com serviços contratados (-R\$ 15 milhões) e outros (-R\$ 24 milhões).

Despesas com fertilizantes diminuíram para R\$ 53 milhões no 1T14 contra R\$ 159 milhões no 4T13. As despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 71 milhões no 1T14, principalmente devido às operações de fosfatados (R\$ 31 milhões), passando de R\$ 211 milhões no 4T13.

**CPV FERTILIZANTES – 4T13 x 1T14 (R\$ milhões)**

R\$ milhões	4T13	Principais variações				1T14
		Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 4T13x 1T14	
<b>Serviços contratados</b>	<b>225</b>	<b>3</b>	<b>-5</b>	<b>-15</b>	<b>-18</b>	<b>207</b>
<b>Materiais</b>	<b>413</b>	<b>5</b>	<b>-7</b>	<b>-10</b>	<b>-11</b>	<b>402</b>
<b>Energia -Eletricidade, combustível &amp; gás</b>	<b>142</b>	<b>4</b>	<b>-2</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>165</b>
<b>Aquisição de produtos</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-4</b>	<b>-2</b>	<b>1</b>
<b>Pessoal</b>	<b>174</b>	<b>3</b>	<b>-2</b>	<b>-15</b>	<b>-14</b>	<b>160</b>
<b>Depreciação</b>	<b>206</b>	<b>3</b>	<b>-5</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>218</b>
<b>Outros</b>	<b>101</b>	<b>3</b>	<b>-2</b>	<b>-24</b>	<b>-22</b>	<b>79</b>
<b>Total</b>	<b>1,264</b>	<b>23</b>	<b>-23</b>	<b>-33</b>	<b>-32</b>	<b>1,231</b>

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis, são objetos de análise com cálculos para fins gerenciais.

**Perspectiva de mercado**

O mercado de fertilizantes apresentou sinais de melhoras no final do 1T14, depois de enfrentar desafios de demanda em 2013.

Mais especificamente, o mercado do fosfatados saiu de uma situação de excesso de oferta no fim de 2013 para uma situação de equilíbrio no 1T14, uma vez que a demanda global se acelerou e a oferta enfrentou alguns problemas. A demanda foi sustentada por fortes importações provenientes principalmente do Brasil, à medida que o país se preparou para a segunda safra e deverá manter-se forte para o resto deste ano. Enquanto isso, a oferta tornou-se mais restrita no 1T14, quando grandes produtores em várias regiões da África reduziram suas entregas ao enfrentar dificuldades para carregar navios e, também, provocadas pela falta de energia em suas plantas.

O mercado do potássio também melhorou e deve continuar relativamente equilibrado em 2014. A demanda proveniente da China e da Índia vem se recuperando, sustentando preços mais elevados nos mercados *spot*, como no Brasil e nos países do Sudeste Asiático.

A turbulência política na região do Mar Negro, envolvendo a Rússia e a Ucrânia, aumentou a pressão principalmente nos preços dos fertilizantes nitrogenados. A Rússia é um importante exportador de potássio e nitrogenados. A Ucrânia é um grande produtor de grãos e a região é uma grande exportadora de amônia - um insumo para fertilizantes fosfatados, tais como DAP e MAP.

Na Índia, um dos principais mercados de fertilizantes, não houve uma recuperação nas importações e ainda é cedo para prever como o mercado indiano reagirá a um novo governo, dado o desenvolvimento das políticas de subsídios, principalmente para fosfatados e potássio.

Para 2014, devemos aguardar alguma volatilidade no mercado. No entanto, esperamos que a demanda brasileira continue a se expandir.

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES - VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	1T14	4T13	1T13
Potássio	116	141	120
Fosfatados			
MAP	296	269	298
TSP	159	128	94
SSP	417	380	430
DCP	124	110	100
Rocha fosfática	809	918	590
Outros Fosfatados	43	36	32
Nitrogenados	165	172	305



**RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO**

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
Potássio	93	115	113
Fosfatados	993	956	990
Nitrogenados	217	216	392
Outros	43	51	40
<b>Total</b>	<b>1.346</b>	<b>1.338</b>	<b>1.535</b>

**INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
Receita Líquida	1.259	1.264	1.438
Custos <sup>1</sup>	(1.014)	(1.058)	(1.105)
Despesas <sup>1</sup>	(53)	(159)	(122)
Despesas pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	(71)	(211)	(30)
P&D	(40)	(68)	(16)
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	81	(231)	165
Depreciação e Amortização	(238)	(233)	(238)
EBIT <sup>2</sup>	(157)	(465)	(73)
Margem EBIT (%)	(12,5)	(36,8)	(5,1)

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

<sup>2</sup> Excluindo itens não recorrentes

## INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais](http://www.vale.com/Investidores/ResultadosTrimestrais) e Relatórios/Demonstrações Contábeis – Vale.

## TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 30 de abril, quarta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e *webcasts*. A primeira, em português, ocorrerá às 14 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 15 horas do Rio de Janeiro, às 14 horas em Nova Iorque, às 19 horas em Londres e às 2 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/*webcasts*:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 30 de abril de 2014.

## INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

<i>R\$ milhões</i>	1T14	4T13	1T13
<b>Receita operacional</b>	<b>22.832</b>	<b>30.297</b>	<b>21.650</b>
Impostos	(423)	(332)	(424)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>22.409</b>	<b>29.965</b>	<b>21.226</b>
Custo dos produtos vendidos	(13.172)	(15.179)	(10.808)
<b>Lucro bruto</b>	<b>9.237</b>	<b>14.786</b>	<b>10.418</b>
Margem bruta (%)	41,2%	49,3%	49,1%
<b>Receitas (Despesas) operacionais</b>	<b>(2.103)</b>	<b>(3.277)</b>	<b>(2.034)</b>
Despesas com vendas e administrativas	(1.253)	(1.836)	(1.452)
Despesas com Pesquisa e desenvolvimento	(344)	(623)	(344)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	-	(5.390)	-
Ganho (perda) na venda de ativos não circulantes	-	(508)	-
Outras despesas líquidas	(506)	(818)	(238)
<b>Lucro operacional</b>	<b>7.134</b>	<b>5.611</b>	<b>8.384</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>328</b>	<b>(9.517)</b>	<b>(667)</b>
Despesas financeiras	(1.614)	(7.519)	(1.194)
Receitas financeiras	243	785	135
Variações monetárias e cambiais	1.200	(2.139)	169
Ganho (perda) com derivativos	499	(644)	222
Resultado na alienação de participações societárias	459	260	342
<b>Resultado antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>7.921</b>	<b>(3.646)</b>	<b>8.059</b>
Tributos sobre lucro	(2.337)	(11.515)	(1.857)
Resultado de participações societárias	459	260	342
<b>Lucro líquido das operações continuadas</b>	<b>5.584</b>	<b>(15.063)</b>	<b>6.202</b>
Ganho (perda) de operações descontinuadas	-	116	(115)
Participações minoritárias	325	79	114
<b>Lucro Líquido (atribuídos aos acionistas da controladora)</b>	<b>5.909</b>	<b>(14.868)</b>	<b>6.201</b>
<b>Lucro por Ação (atribuídos aos acionistas da controladora - R\$)</b>	<b>1,15</b>	<b>(2,89)</b>	<b>1,20</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2013
<b>Ativo</b>			
Circulante	52.027	57.103	46.179
Realizável a longo prazo	19.180	18.977	16.043
Permanente	217.636	215.801	206.563
<b>Total</b>	<b>288.843</b>	<b>291.881</b>	<b>268.785</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	20.279	22.518	22.993
Exigível a longo prazo	114.909	117.242	89.274
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>153.655</b>	<b>152.121</b>	<b>156.518</b>
Capital social	75.000	75.000	75.000
Reservas	75.171	69.262	84.800
Outros	77	4.084	(6.378)
Participação dos acionistas não controladores	3.407	3.775	3.096
<b>Total</b>	<b>288.843</b>	<b>291.881</b>	<b>268.785</b>

**FLUXO DE CAIXA**

R\$ milhões

	1T14	4T13	1T13
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>			
Lucro líquido do período	5.584	(14.947)	6.202
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(459)	(260)	(342)
Resultado na venda de ativos	-	5.589	-
Depreciação, exaustão e amortização	2.412	2.497	2.016
Imposto de renda e contribuição social diferidos	146	(370)	(328)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(702)	716	(639)
Redução do valor recuperável de ativos	-	410	-
Baixa na alienação de bens do imobilizado	300	735	155
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(458)	(263)	(25)
Debêntures	49	30	336
Outros	42	(352)	(131)
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	3.962	(729)	840
Estoques	(2.071)	723	(697)
Tributos a Recuperar	1.757	(4.931)	(19)
Outros	180	(652)	388
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	40	(123)	(678)
Salários e encargos sociais	(1.420)	600	(1.283)
Tributos e Contribuições	(223)	(547)	(40)
Operação de ouro	-	-	2.899
Acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS)	-	16.345	-
Outros	19	(594)	(691)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>9.158</b>	<b>3.878</b>	<b>7.964</b>
Investimentos a curto prazo	3	173	(639)
Empréstimos e adiantamentos	(227)	92	49
Garantias e depósitos	(76)	(171)	(49)
Adições em investimentos	(286)	(60)	(367)
Adições ao imobilizado	(5.634)	(8.660)	(7.457)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	26	1.145	-
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	-	4.509	190
Recursos provenientes da transação de ouro	-	-	1.161
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(6.194)</b>	<b>(2.971)</b>	<b>(7.113)</b>
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	319	-	-
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	1.233	4.697	258
Instituições financeiras	(696)	(4.279)	(814)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(4.867)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	(23)	-
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>856</b>	<b>(4.471)</b>	<b>(556)</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	3.820	(3.472)	295
Caixa e equivalentes no início do período	12.465	15.879	11.918
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(33)	58	(16)
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>16.252</b>	<b>12.465</b>	<b>12.197</b>
Juros de curto prazo	-	(0)	-
Juros de longo prazo	(1.069)	(855)	(873)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(380)	(1.815)	(1.640)
Imposto de renda e contribuição social pagos (REFIS)	(274)	(6.032)	-

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.